

PSDB dá apoio total ao pacote

Ao contrário do PMDB e do PFL, tucanos dizem que estão com o Presidente para o que der e vier

GERUSA MARQUES

O PSDB decidiu assumir a defesa do Presidente da República e arcar com o ônus do apoio incondicional às medidas fiscais. Os tucanos fecharam questão. Não aceitam modificar o pacote baixado pela equipe econômica. "Nós temos uma missão importante que é não deixar o Presidente sozinho. Se o País sair da crise, e vai sair, daremos a demonstração de que somos um partido que em nenhum momento vacilou", disse o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio (AM).

O Governo precisa de um sustentáculo forte para manter a credibilidade do plano econômico. O apoio foi encontrado no PSDB. Os outros partidos da base - PFL e PMDB - estão receosos com a repercussão das medidas. Pefelistas e peemedebistas não aceitaram o aumento do Imposto de Renda

das pessoas físicas e querem substituí-lo por outra fonte de recursos.

Em menos de 24 horas os tucanos fizeram pelo menos quatro reuniões para unificar o discurso. Na terça-feira à noite, deputados e senadores conversaram mais de quatro horas com o assessor especial da Presidência da República, o economista André Lara Rezende. Dele ouviram a primeira ponderação: o ideal politicamente é manter as medidas como estão para não quebrar a confiança dos investidores.

O economista explicou aos parlamentares que o pacote tem duas etapas. A primeira é o impacto do anúncio e a segunda, conseguir êxito e confiabilidade. É aí que entra a necessidade do apoio incondicional dos tucanos. "Não podemos sinalizar para fora que temos dúvidas. Senão as medidas não têm efeito", disse o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE).

Geraldo Magela



Teotônio e Machado ouviram economistas e técnicos do Governo: "Não podemos demonstrar dúvidas"